

Isenção de IR até R\$ 5 mil deve impulsionar consumo

Medida tende a elevar o salário líquido de milhões de trabalhadores

Por Martha Imenes

A ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para trabalhadores que ganham até R\$ 5 mil mensais deve provocar um impacto imediato no poder de compra das famílias brasileiras já no próximo ano fiscal. Segundo o professor Ricardo Balistiero, economista e coordenador do curso de Administração do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), a medida tende a aumentar o salário líquido de milhões de trabalhadores, estimulando o consumo e, consequentemente, o crescimento econômico.

Balistiero explica que, como o IR é descontado diretamente na fonte, o efeito é direto no holerite. "O trabalhador simplesmente deixará de ver o desconto do imposto de renda. Isso significa mais dinheiro disponível todo mês, e esse valor será revertido rapidamente em consumo", afirma. Esse aumento da demanda deve ser percebido pelo PIB ao longo de 2026, especialmente entre famílias de menor renda, que direcionam uma parcela maior do orçamento ao consumo imediato.

O especialista avalia que o governo, ao renunciar a parte da arrecadação, depende de uma compensação tributária para manter o equilíbrio fiscal. A proposta prevê a tributação de camadas mais altas da população, especialmente indivíduos com rendimentos acima de R\$ 100 mil mensais. "Se o governo tiver êxito, além de compensar a re-



Com menos imposto a pagar, trabalhador poderá consumir mais, avalia especialista

núncia, dá um passo importante na busca por maior equidade tributária", destaca.

Balistiero ressalta ainda que os principais impactos serão observados nos setores que concentram trabalhadores com menor remuneração, como serviços e comércio, áreas onde os salários estão majoritariamente abaixo dos R\$ 5 mil. Indústrias, por outro lado, devem sentir menor efeito, já que costumam pagar salários mais elevados.

A mudança promete alterar a dinâmica econômica de milhões de brasileiros, ampliando o consumo e aliviando o orçamento

doméstico, enquanto reacende o debate sobre redistribuição tributária e sustentabilidade das contas públicas.

Sanção em novembro

Ao sancionar a lei que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) para contribuintes que recebem até R\$ 5 mil mensais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva garantiu ao país mais um passo neste sentido.

Ele afirmou que "o país não pode continuar sendo desigual do jeito que é. Não pode, não precisa e não deve. Porque nós

temos todas as condições de dar um salto de qualidade".

A medida, uma das mais aguardadas de 2025 na área econômica, também estabelece descontos no imposto para rendas de até R\$ 7.350. As novas regras passam a valer já para a declaração do próximo ano e beneficiarão diretamente cerca de 15 milhões de brasileiros: 10 milhões que deixarão de pagar o tributo e outros cinco milhões que terão redução no valor devido.

O governo já havia reajustado a tabela do IR em 2023 e 2024, o que encerrou um ciclo de mais de seis anos de defasagem.

Marinho pede debate sobre escala 6x1 e sindicatos

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, na abertura da Etapa São Paulo da II Conferência Nacional do Trabalho (II CNT), na capital paulista citou a necessidade de debater temas como o financiamento dos sindicatos e o fim da escala 6 por 1, que prevê seis dias de trabalho e um de descanso semanais.

"Que vocês tirem daqui uma bela contribuição para a conferência nacional e que a gente possa, a partir do entendimento, enfrentar problemas que a sociedade nos pede como o fim da 6 por 1", disse o ministro.

"Eu sempre sou da ideia de que o parlamento deve pensar as legislações, mas sempre deixar um espaço para a mesa de negociação. Sindicatos, trabalhadores, empregadores para construir a relação do dia-a-dia", declarou.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala de seis dias de trabalho por um de folga está em análise no Congresso Nacional.

O ministro defendeu ainda que é preciso garantir condições financeiras aos sindicatos para que possam atuar em defesa dos trabalhadores.

"Eu preciso que a banca da empresarial ajude no debate com o parlamento para reconstituir o direito dos sindicatos dos trabalhadores de poder sustentar financeiramente, decentemente, para representar o segmento dos trabalhadores".

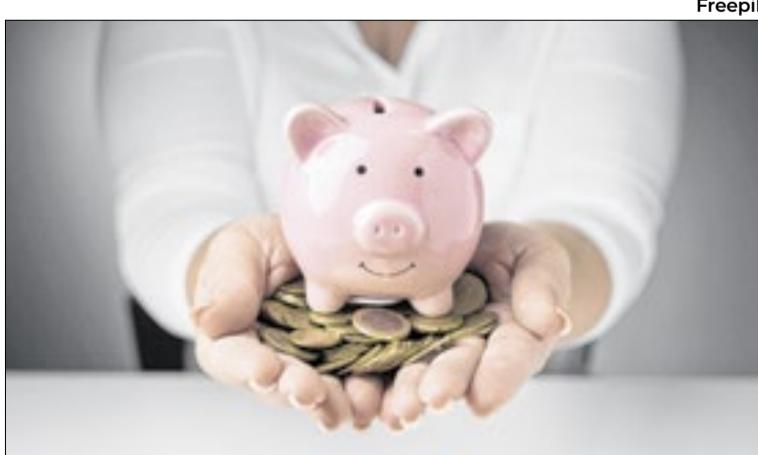
Segundo Marinho, essa é uma questão importante, porque é difícil que os sindicatos consigam representar bem as categorias de trabalhadores se não tiverem condições.

O ministro ressaltou que há atualmente um processo acelerado de transformação do mercado de trabalho a partir da inteligência artificial.

"Portanto, nós temos desafios imensos de qualificar e capacitar a nossa mão de obra, capacitar as nossas mentes para entender, interpretar e atuar para evitar os vários problemas que podemos ter", disse.

"A igualdade de oportunidades, a igualdade salarial, mas não somente de salário. Eu sei que há um esforço das empresas em dar oportunidade cada vez mais. Mas tudo que nós fizemos até agora, é totalmente insuficiente para as necessidades", concluiu o ministro.

Saques na caderneta de poupança superam os depósitos em R\$ 2,85 bi



Foram sacados R\$ 344,6 bilhões e depositados R\$ 342,75 bi

As retiradas em contas de poupança ao longo de novembro de 2025 superaram em R\$ 2,857 bilhões o total depositado. O resultado se deve à maior quantidade de saques (R\$ 344,6 bilhões) do que de depósitos (R\$ 342,75 bilhões).

No acumulado do ano, o saldo se manteve negativo em R\$ 90,978 bilhões. De janeiro a novembro, foi depositado na caderneta de poupança um total de R\$ 3,84 trilhões e sacados R\$ 3,93 trilhões.

Os números foram divulgados na sexta-feira (5) pelo Banco Central.

Crédito imobiliário

No caso dos recursos apli-

dos da caderneta em crédito imobiliário (SBPE), os depósitos em novembro ficaram em R\$ 296,6 bilhões, enquanto o total sacado foi de R\$ 297,2 bilhões.

Com isso, o saldo desse tipo de aplicação (SBPE) foi reduzido em R\$ 519,4 bilhões em novembro. No mesmo mês de 2024, as retiradas superaram os depósitos

em R\$ 1,36 bilhão.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2025, o saldo dos recursos de poupança aplicados para esse fim caiu em R\$ 67,46 bilhões. Foram depositados R\$ 3,30 trilhões e sacados R\$ 3,73 trilhões.

Crédito rural

Os recursos da caderneta aplicados em crédito rural registraram em novembro depósitos de R\$ 45,14 bilhões. As retiradas ficaram em R\$ 47,48 bilhões – valor que supera em R\$ 2,33 bilhões o total depositado. No acumulado do ano, as retiradas superaram os depósitos em R\$ 23,51 bilhões.